



SVELTO

Bio Diesel

CCYL



## Excelência e inovação

A Companhia Tróleibus Araraquara (CTA) é hoje uma das empresas de transporte público mais eficientes do Brasil. Em virtude das mudanças implantadas nos últimos anos, retomou a marca de pioneirismo e modernidade que caracterizaram sua criação, meio século atrás.

Nós transformamos a CTA em uma grande gestora de transporte público de Araraquara. Ela também elabora a política de trânsito e opera o transporte do município. É uma empresa preparada, do ponto de vista urbano, para responder aos grandes desafios que ainda a aguardam, como racionalizar o trânsito e democratizar o espaço da cidade para pedestres, automóveis, motocicletas, bicicletas e demais veículos. A empresa integra hoje a gestão do transporte público e do transporte complementar e investe na construção de ciclovias, na redução dos acidentes e das mortes no trânsito e também na fiscalização de cada uma dessas ações.

A CTA dá conta do atendimento de todas as demandas da sociedade que lhe competem e busca, permanentemente, melhorar a qualidade dos serviços que presta e fiscaliza. Além disso, realiza uma política social oferecendo benefícios e subsídios para o transporte, de uma forma clara e transparente, dentro dos termos da lei. E também promove o respeito à diversidade por meio de uma política de transporte coletivo voltada aos deficientes físicos e pela execução de uma política interna de inclusão de pessoas com deficiência em seu quadro de funcionários.

Para chegar a essa condição, a CTA passou por diversas modificações jurídicas que lhe deram as garantias necessárias para crescer e aprimorar sua gestão. Em outros tempos, a companhia era tratada como empresa pública ou privada, de acordo com as conveniências. Hoje está consolidada como empresa pública de direito privado e tem as condições sustentáveis de cumprir sua missão com excelência.

Os resultados e conquistas da CTA mostram que nem sempre a privatização dos serviços públicos é o melhor caminho. A gestão dos transportes em Araraquara, que atua sob controle social, é um exemplo de que o poder público pode, sim, administrar eficientemente uma empresa em benefício da coletividade.

Tudo isso faz da CTA uma empresa de destaque em todo o Brasil e uma referência de administração pública inovadora, ágil e eficiente, que não tem déficit. Araraquara tem muito do que se orgulhar da CTA neste momento em que comemora os 50 anos de sua criação.



**MORADA DA CIDADANIA**  
PREFEITURA DE ARARAQUARA

**Prefeito**

Edson Antonio Edinho da Silva



Companhia Tróleibus Araraquara

**Diretor-presidente**

Nilson Roberto de Barros Carneiro

**Diretor administrativo**

Luiz Antonio Azevedo

**Diretor jurídico**

Luiz Antônio Velludo

**Diretor técnico**

Edécio Tositto

**Diretor financeiro**

João Carlos Delbon

**Companhia Tróleibus Araraquara**

Avenida Bento de Abreu, 1.172

Bairro da Fonte Luminosa

CEP 14802-396

**Telefones:** (16) 3303-7367 / 0800 771 1517

[www.ctaonline.com.br](http://www.ctaonline.com.br)

[cta@ctaonline.com.br](mailto:cta@ctaonline.com.br)

Araraquara, junho de 2008

## Compromisso com a cidade

O cinquentenário da criação da CTA é motivo de comemoração. Como empresa pública, ela tem sido muito bem-sucedida na missão de conciliar o papel de operadora, planejadora, gestora e fiscalizadora do transporte e do trânsito em Araraquara.

No planejamento de trânsito e transporte, várias iniciativas merecem destaque, entre elas o controle do acesso de caminhões que atravessavam a cidade para evitar o pedágio e acabavam tumultuando o trânsito. Cabe destacar também a atenção especial que a CTA dispensa aos transportes complementares utilizados pela população, como o transporte escolar, os táxis, as motos-táxis, as carroças e as bicicletas.

Como operadora de transporte público, a companhia tem investido na renovação da frota. Na atual administração, foram adquiridos 34 ônibus para o serviço regular e microônibus adaptados para pessoas com deficiência.

Foram realizados vários investimentos em tecnologia. Em setembro de 2004, implantamos o sistema de bilhetagem eletrônica que permite programar melhor as linhas e os horários. Instalamos também um sistema de antenas para medir a pontualidade dos ônibus e implantamos a comunicação via rádio entre os motoristas. Agora, estamos preparando um projeto para monitorar toda a rede utilizando as modernas tecnologias GPS e GPRS.

A população é beneficiada pelos programas sociais da CTA, como o bilhete de integração, o desconto na tarifa aos domingos e feriados e a tarifa grátis para pessoas com deficiência e para os maiores de 65 anos. As pessoas entre 60 e 65 anos que não podem pagar também estão isentas. Nesse caso, o benefício é um avanço, se lembrarmos que a lei federal só prevê a gratuidade para maiores de 65 anos.

Como responsável pelo Plano Diretor de Transporte e de Trânsito, a CTA prepara uma cuidadosa pesquisa para conhecer a real demanda de transporte coletivo, além de um levantamento intramunicipal e intermunicipal que vai permitir planejar todo o sistema de trânsito e de transporte no curto, médio e longo prazos.

Para oferecer esse nível de qualidade, é essencial investir também nos funcionários que servem a essa população. Por isso, a CTA implantou plano de carreira e instituiu a jornada de seis horas e vinte minutos, com sistema de folgas nos finais de semana, o que resultou na redução do número de acidentes.

Essas e outras iniciativas são assunto desta edição de 50 anos da CTA, uma empresa pública eficiente no atendimento das necessidades da população de Araraquara.

*Nilson Roberto de Barros Carneiro*

Diretor-presidente da CTA



## Sumário

### Apresentação

Palavra do prefeito de Araraquara	05
Palavra do diretor-presidente da CTA	07
Introdução	10

### História da Companhia

Origem	14
Anos 60	16
Anos 70	17
Anos 80	18
Anos 90	19
Personagens	20

### CTA hoje

Empresa Pública de Direito Privado	26
Plano Diretor	28
Aumento da frota	32
Reforma da Rodoviária e TCI	34
Bilhete eletrônico	36
Política de inclusão	38
Investimentos	42
Museu do Tróleibus	46



## Introdução

Esta publicação comemora os 50 anos da CTA (Companhia Tróleibus Araraquara), responsável pela gestão do trânsito e dos transportes no município.

O ano de 1958 foi decisivo para a criação da Companhia. Em 4 de dezembro, a Câmara Municipal aprovou a Lei 713, que estabeleceu a concessão, por 50 anos, do serviço de transporte à futura Companhia.

Nas páginas desta revista, o leitor poderá saber mais sobre a história da empresa, a contínua modernização da frota, implantação do bilhete eletrônico e seu compromisso com a inclusão social.

A publicação traz ainda depoimentos de personagens que ajudaram a fazer da Companhia municipal um exemplo de inovação e sucesso.

Um dos destaques desta revista é o Plano Diretor de Trânsito e Transportes, em implantação no município. A iniciativa abre uma nova fase para o serviço de transporte, permitindo planejar e executar investimentos baseados nas reais demandas e expectativas da população de Araraquara e região.



A HISTÓRIA DA COMPANHIA QUE TORNOU ARARAQUARA  
UMA REFERÊNCIA EM TRANSPORTE PÚBLICO

# ITINERÁRIO DA MEMÓRIA

## A origem da Companhia

No ano de 1958, Araraquara era um município pequeno. Com pouco mais de 62 mil habitantes, estava circunscrita territorialmente aos bairros da Vila Xavier, do Quitandinha, São Geraldo, Jardim Primavera e Fonte Luminosa. O transporte urbano individual era então realizado por charretes, veículos próprios e a pé, enquanto o coletivo contava apenas com alguns ônibus a diesel - em péssimas condições.

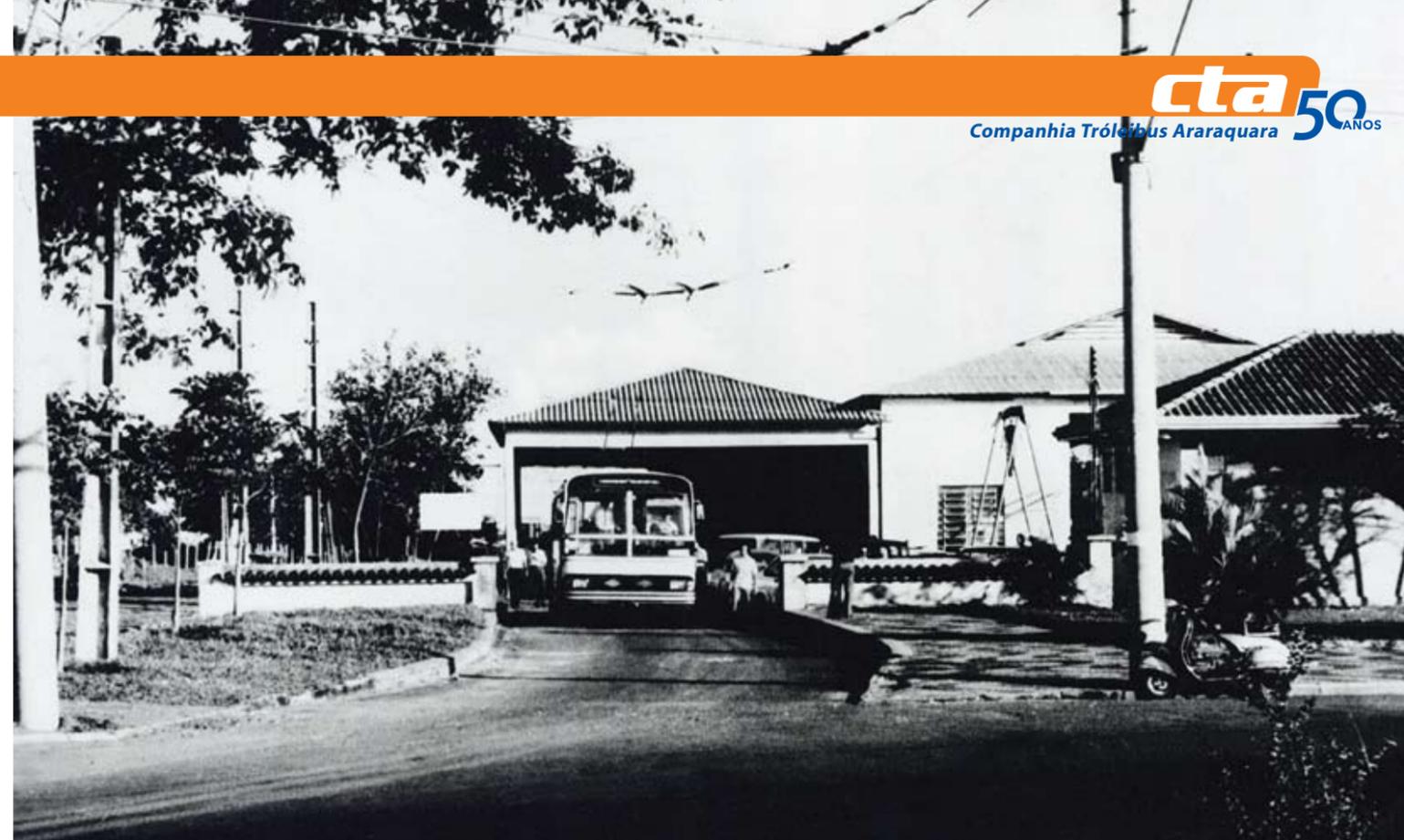
A administração municipal passou a defender uma saída inovadora para a modernização do setor: um sistema de transportes públicos com ônibus elétricos. A idéia foi iniciativa do então prefeito Romulo Lupo e baseou-se em um sistema implantado nas cidades de Vicenza e Piacenza, na Itália.

A prefeitura ganhou a parceria de um grupo de empresários na defesa do projeto. O argumento principal era a eficácia do seu sistema, em decorrência da praticidade em atender à população e suas características modernas, além da possibilidade de proporcionar tarifas baratas aos passageiros.

Para a viabilização financeira do sistema, foi necessário o envio à Câmara Municipal de um projeto de aumento no IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano). O dinheiro arrecadado seria investido exclusivamente na instalação dos tróleibus. A proposta causou discordância entre os vereadores e gerou intensos debates sobre qual combustível deveria ser usado no transporte público municipal: diesel ou elétrico.

Entre os críticos à proposta, havia aqueles que consideravam os tróleibus “modernos demais” para a estrutura de uma cidade do porte de Araraquara. Menos conservadores, outros araraquarenses destacavam o alto custo do sistema. A aprovação na Câmara Municipal ocorreu após um longo processo de discussões.

A ação seguinte do poder municipal foi aprovar a concessão dos serviços de transportes públicos da cidade à Companhia Araraquarense, que deveria ser criada no modelo de sociedade anônima. A Lei nº 713, de 4 de dezembro de 1958, definiu



a vigência do contrato em 50 anos e delegou à empresa toda a responsabilidade de organizar e explorar o transporte urbano, instalar os serviços e realizar os reparos e conservação da frota.

A Companhia Tróleibus Araraquara foi instituída oficialmente no dia 31 de agosto do ano de 1959. A reunião foi realizada na sede da Associação Comercial de Araraquara, localizada na rua São Bento, 827, com a presença dos 37 primeiros acionistas da empresa, mais os representantes da prefeitura.

A CTA deu o pontapé oficial de suas operações no dia 27 de dezembro de 1959, com a seguinte estrutura: sete veículos da marca Grassi/Villares, modelo exclusivo e fabricado no Brasil, uma rede com 18 quilômetros de rede bifilar (instalação elétrica aérea com dois cabos de fios paralelos), oficina de manutenção e uma subestação retificadora de corrente elétrica. Vila Xavier-Carmo e Estação-Fonte foram as duas primeiras linhas.

A viagem de inauguração do tróleibus foi acompanhada de uma grande festa na cidade e a população carinhosamente apelidou o ônibus nº 1 de “Bonitão”. A administração realizou a reforma de todo o trajeto, com o recapeamento do asfalto, para garantir o bom funcionamento do sistema.

A chegada do sistema de tróleibus colocou Araraquara entre as cidades mais inovadoras do interior paulista na área de transportes. Exemplo pitoresco é o fato de que o primeiro tróleibus da cidade de Recife, capital pernambucana, foi chamado de “ônibus tipo Araraquara”.



1958

Lei nº 713 estabelece concessão de 50 anos à Companhia Araraquarense

1959

Criação da Companhia Tróleibus Araraquara



## ANOS 70

## Oportunidade e ampliação

A década de 70 foi o período mais expressivo nos investimentos e na ampliação da CTA. Cidades como Porto Alegre (RS), Campos (RJ), Salvador (BA) e Fortaleza (CE) decidiram desativar suas frotas de tróleibus e a companhia araraquense pôde adquirir equipamentos e veículos a preços menores.

Em 1973, a fabricante Villares decidiu interromper a produção de ônibus elétricos e ofereceu à CTA seus motores, chassis, eixos e equipamentos. A administração da companhia não deixou escapar a oportunidade e, graças às aquisições, iniciou a fabricação de seus próprios tróleibus. Os carros ganharam os números 21, 22, e 23 na frota municipal.

Em 1977, também foram encomendados cinco tróleibus Caio/Massari/Villares. Eles representavam a nova geração de veículos elétricos produzidos pela indústria brasileira, depois de uma lacuna de sete anos sem produção. A compra fez com que a CTA chegasse ao final dos anos 70 com 28 unidades em operação. Além disso, foram construídas mais duas subestações (Vila Xavier e São José) e a cidade passou a contar com 60,9 quilômetros de rede bifilar instalada.

## ANOS 60

## Evolução da frota

Durante os anos 60, a companhia araraquense ampliou sua frota com a compra de novos veículos das marcas Grassi/Villares, Massari/Villares e Caio/FNM/Ansaldo. Também foi comprado um modelo mais longo de ônibus, com 12 metros de extensão e capacidade para mais passageiros, construído pela empresa nacional Grassi/Villares.

Ao final da década, os números da CTA totalizavam 29,1 quilômetros de rede bifilar instalada, uma subestação e 14 carros disponíveis. A preocupação da companhia em investir cada vez mais no transporte público teve como resultado a melhora da locomoção e o acesso mais rápido entre os bairros, além de promover a satisfação da população em ter a cidade como modelo no sistema de transporte.



1960



Compra do tróleibus Grassi/Villares versão mais longa, com 12 metros de extensão



1968

Mais 12 veículos Massari/Villares, um Grassi/Villares e um Caio/FNM/Ansaldo

1970

Construção de duas subestações – Vila Xavier e São José



1977

Lançamento de três tróleibus fabricados em Araraquara

## ANOS 80

## Mudanças

A Companhia Tróleibus Araraquara passou por mudanças estruturais nos anos que se seguiram. Na primeira metade da década de 80, por exemplo, o Programa de Revitalização dos Sistemas de Tróleibus no Brasil, coordenado pela EBTU (Empresa Brasileira de Transportes Urbanos) ofereceu à cidade recursos financeiros para ampliar seu sistema de transporte público.

Com a ajuda federal, em 1983, a Companhia atingiu o total de 79,1 quilômetros de rede bifilar instalada. Mais seis subestações foram inauguradas, oito linhas novas começaram a funcionar e a frota alcançou um total de 39 carros. O crescimento, entretanto, não correspondeu à demanda.

O aumento populacional e outras questões políticas e financeiras trariam dificuldades à garantia da qualidade dos serviços. Em 1985, começaram a surgir dificuldades na manutenção e na ampliação da rede. Tornava-se particularmente difícil atender a população de novos bairros, como o Selmi-Dei, onde as ruas não eram asfaltadas e a instalação dos tróleibus teria custo elevado.

O Ministério de Energia retirou o subsídio dado às companhias de tróleibus, de aproximadamente 20%. A elevação do custo da energia dificultou a vida financeira dos

municípios que mantinham esse sistema de transporte. Além disso, as fabricantes brasileiras diminuíram drasticamente a produção de tróleibus, encarecendo a manutenção dos carros e a reposição de peças novas, feitas por encomenda.

Em decorrência dessa situação, teve início a inclusão de ônibus a diesel no sistema da cidade. Também foi realizado, por meio de licitação, a entrada de empresas particulares na rede municipal de transportes. Elas passaram a trabalhar sob a fiscalização da CTA, possibilitando o aumento da cobertura do transporte coletivo.



1980

Compra de 10 veículos  
Marcopolo/Scania/Ansaldo



1985 1986

Compra de oito  
veículos Cobrasma/  
Mercedes/ Villares

Início da incorporação  
de ônibus a diesel à  
frota da CTA



1993

Substituição de 19 tróleibus  
por ônibus a diesel



## ANOS 90

## Nova fase

Em 1992, a frota de tróleibus da CTA atingiu seu número máximo: 46 veículos. A partir de então, a empresa passou a investir na compra de ônibus movidos a diesel. As dificuldades surgidas na década de 80 permaneciam e inviabilizavam a realização de mais investimentos.

A transformação do modelo de transportes se intensificou e a rede bifilar foi reduzida. A flexibilidade proporcionada pelos veículos a diesel permitiu à Companhia criar novas linhas, além de racionalizar o sistema. Os tróleibus funcionaram até 1999, com 27 carros operando em três linhas. Em 2000, houve uma tentativa de utilizar uma das linhas como atração turística, mas ela foi desativada em novembro do mesmo ano.

Desde a primeira viagem até os dias de hoje, a CTA tem a preocupação constante de oferecer à população de Araraquara qualidade e eficiência no transporte público. E trabalha para implantar um novo ciclo de excelência que promova o bem-estar de todos os moradores da cidade.

2000

Fim das operações de  
tróleibus em Araraquara

Eles ajudaram a construir a história da CTA

## Funcionário número 1



Contratado para a função de motorista em 1959, Antônio Retamero Filho encabeça a lista no antigo livro de registros da CTA. Antes de fazer parte da empresa, onde trabalhou por 18 anos, ele viajava pelo Brasil na boléia de um caminhão.

Hoje, aos 81 anos e pai de seis filhos, “seo Retamero” é considerado um dos construtores da empresa que viria a se tornar um exemplo nacional para o transporte público.

Ele ainda se lembra da sua estréia na CTA. “Fiz a primeira viagem da empresa e a população ficou muito empolgada com o transporte”, conta, emocionado. Para ele, ser motorista era sinônimo de dedicação e todos os funcionários trabalhavam com muito empenho.

O motorista número um, que hoje é evangélico, sente muito orgulho de ter dado a partida no carro da história da empresa. “Eu só falo uma coisa: a CTA é uma tradição da cidade.”

## Mulheres ao volante

Keyla Rubia Dantas tem 29 anos, duas filhas e há um ano é motorista de ônibus em Araraquara. Ela é uma das oito mulheres responsáveis pelo transporte de passageiros nas linhas da CTA. Keyla segue a profissão do pai, também motorista da companhia, e mostra que não existe essa de função masculina ou feminina quando o assunto é servir bem à população.

Todos os dias, ela recebe com muita simpatia os passageiros que embarcam no seu ônibus na linha Melhado/Imperador. “Os passageiros interagem mais com a gente. Tenho muito respeito por todos e eles demonstram gostar de mim.”

Ex-dançarina do grupo de axé Alma Brasileira, a funcionária é considerada a musa da empresa. “Meu apelido é loira do carro branco, por causa da música do cantor Daniel.” Ela foi contratada há cinco anos na CTA como cobradora, até que surgiu a oportunidade para se candidatar à vaga de motorista. “Meus colegas viviam me incentivando.”



## Família de motoristas

A família pode ter um papel importante na escolha profissional do indivíduo. Que o diga a família Ruffo, que há três gerações conduz os ônibus da CTA: o pai Fortunato (1912-1963), os filhos Vicente e Pedro e o neto Elisandro seguiram carreira dentro da empresa.

Vicente Ruffo, hoje com 68 anos, foi o primeiro a ser contratado, em 1959, e o responsável por trazer o pai, o irmão e o filho mais velho para a CTA.

O clã Ruffo se orgulha de não ter sofrido nenhum acidente em todos esses anos. Para eles, ser motorista é uma grande responsabilidade. “Dirigir um ônibus não é para qualquer um. O motorista tem que respeitar o passageiro e trabalhar com dignidade”, diz Vicente.

Os irmãos recordam com muita alegria a era de ouro dos tróleibus, quando os motoristas eram tratados como estrelas pelos passageiros. “Para o povo, quem assumia o cargo virava artista. Éramos os galãs do volante”, lembra Pedro, hoje com 66 anos e, como Vicente, aposentou-se na empresa.

Atualmente, Elisandro, de 34 anos, é o único representante da família na CTA e ele espera manter a tradição por muito tempo ainda. “Eu gosto do que faço.”



## Dupla elétrica

Os eletricitistas Fray e Frões fazem parte da equipe de profissionais da CTA responsáveis por manter os ônibus funcionando em perfeitas condições.

Manoel Pereira Fray, de 62 anos, e Antônio Carlos Frões, de 61, trabalham na empresa desde o início das operações da companhia, quando o transporte urbano era realizado exclusivamente por tróleibus.

Os dois eletricitistas já tiveram que percorrer muitos quilômetros para atender as emergências, quando os veículos paravam no meio da viagem por falta de energia. Eles se recordam de histórias engraçadas, como a vez em que foram prestar socorro

pedalando uma bicicleta, porque o caminhão estava atendendo um outro chamado. Afinal, o importante era não deixar nenhum ônibus sem atendimento. “Carro parado na oficina não transporta ninguém”, ensina Fray.





# CTA hoje

Modernização e integração nas áreas  
de trânsito e transporte

## CTA hoje

*Oito anos de inovação e ações voltadas para a qualidade de vida do cidadão.*

Desde que assumiu a Companhia Tróleibus Araraquara em março de 2001, a atual diretoria segue uma política de inovação constante, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento municipal e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. A atividade de planejamento urbano faz parte do projeto do governo de oferecer um modelo de transporte público eficaz.

A CTA emprega 642 funcionários e os seus 101 ônibus a diesel cobrem 27 linhas na região de Araraquara. A frota atende mensalmente um milhão de pessoas, além de oferecer fretamento e ônibus extras nos horários de pico.

Em 2006, a CTA passou por uma mudança histórica e se transformou em uma empresa pública de direito privado. Esta nova condição permitiu que a companhia tivesse maior facilidade na obtenção de financiamento. Além disso, a CTA incorporou novas responsabilidades, como a fiscalização de vias, investimentos em obras, educação do trânsito e operação do pedágio urbano.

Oferecer atenção efetiva às pessoas com mobilidade reduzida e aos portadores de deficiência é outra preocupação da atual gestão. Gradualmente, a frota de veículos adaptados foi ampliada, bem como os investimentos em obras de acessibilidade em locais públicos, contribuindo para a universalidade do direito ao transporte.



Sede da CTA no bairro da Fonte Luminosa.



A manutenção da frota da Companhia é permanente.



Pesquisas ajudam a melhorar a prestação de serviço.

Em 2008, iniciou-se a implantação do Plano Diretor de Transporte e Trânsito, visando prevenir os problemas com o tráfego nos próximos 10 anos. Para fazer frente ao aumento do número de veículos, foram desenvolvidas ações de curto, médio e longo prazos com foco na matriz urbana de deslocamento e na oferta de melhores condições nos trajetos.

O uso do bilhete eletrônico tornou possível a redução de custos, fraudes e assaltos nos ônibus. A operação com o cartão magnético também proporcionou a diminuição do tempo médio de viagem e aperfeiçoou o sistema de integração para os passageiros.

Os últimos oito anos foram marcados por investimentos em infraestrutura, como a reforma do Terminal Central de Integração e da Rodoviária. Também foram instaladas coberturas em 94 pontos de ônibus para comodidade dos passageiros e a cidade ganhou duas ciclovias.

Para preservar a história da empresa modelo em transporte público, a CTA inaugurou o Museu do Tróleibus, em 2006. A instituição ajuda a manter viva na memória da cidade a era de ouro dos ônibus elétricos. As próximas páginas mostram detalhadamente os avanços da CTA nos últimos oito anos e como a participação da sociedade tem um papel importante no desenvolvimento dos transportes em Araraquara.

## Empresa pública de direito privado

A mudança na formação societária da CTA atendeu às exigências dos órgãos públicos e tornou possível incluir a empresa na Lei Orçamentária de Araraquara. A Companhia foi transformada em uma empresa pública de direito privado por meio da Lei Municipal nº 6.504/06.

A redação da nova lei municipal seguiu uma fundamentação jurídica detalhada e obteve a aprovação unânime na Câmara Municipal. O processo de mudança foi concretizado depois que o município adquiriu o controle de 86% das ações da empresa.

Com a junção da CTA e da Coordenaria de Trânsito e Transporte, a nova companhia passou a administrar e organizar toda a política de trânsito do município. Também se tornou responsável por fiscalizar o sistema de trânsito, prospectar novas obras, operar o pedágio urbano, além de gerenciar a educação no trânsito.

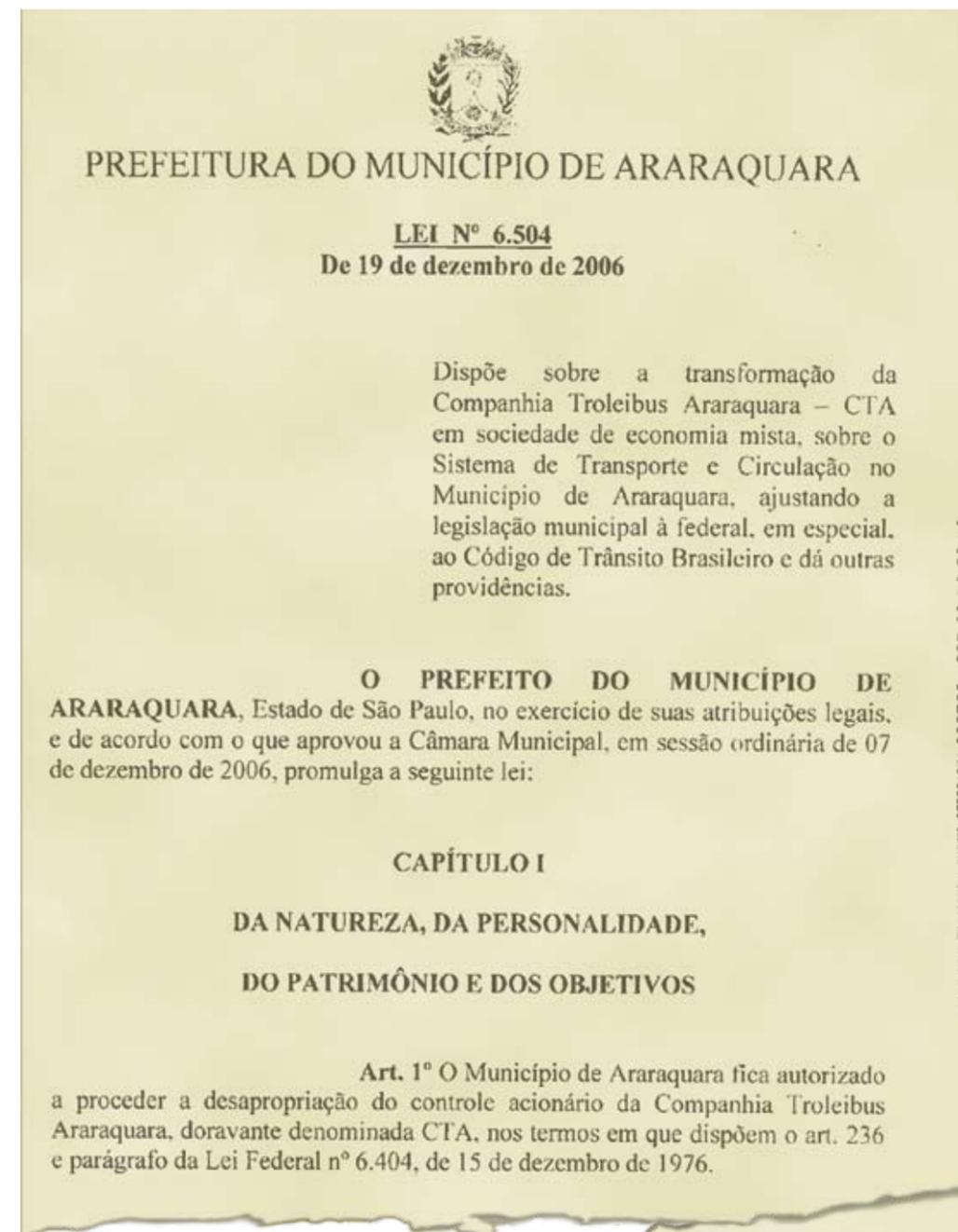
A transformação em empresa pública de direito privado ocorreu devido a dois fatores: o prazo da concessão da administração do transporte público, que estava chegando ao fim, e o início da fiscalização do TCE (Tribunal de Contas do Estado).

A lei municipal 713, de 4 de dezembro de 1958, havia estabelecido a concessão do serviço de transporte público por 50 anos à empresa. Em 2008, com o término do contrato a empresa corria o risco de ter que encerrar por completo suas atividades.

No caso do TCE, uma lei federal obrigou os municípios a apresentarem seu patrimônio de forma nominativa para a liberação de recursos. No entanto, até 2006, a CTA não tinha conhecimento da maioria dos seus acionistas, o que impedia o recebimento da verba federal.

Com o novo modelo administrativo em vigor, a empresa está incluída nas Leis de Diretrizes Orçamentárias (LDO), no Plano Plurianual (PPA) e na Lei Orçamentária Anual do Município de Araraquara. Atualmente, a CTA responde diretamente à prefeitura por qualquer projeto implantado na cidade.

Antes, a renda da CTA era obtida com as tarifas dos ônibus, o aluguel das lojas no Terminal Central de Integração e a taxa de embarque no Terminal Rodoviário. Hoje, com novas atribuições, a Companhia conta com outras fontes de recursos, como a proveniente de multas de trânsito. Essa arrecadação é repassada pela prefeitura para ser utilizada em investimentos de engenharia, fiscalização e educação no trânsito.

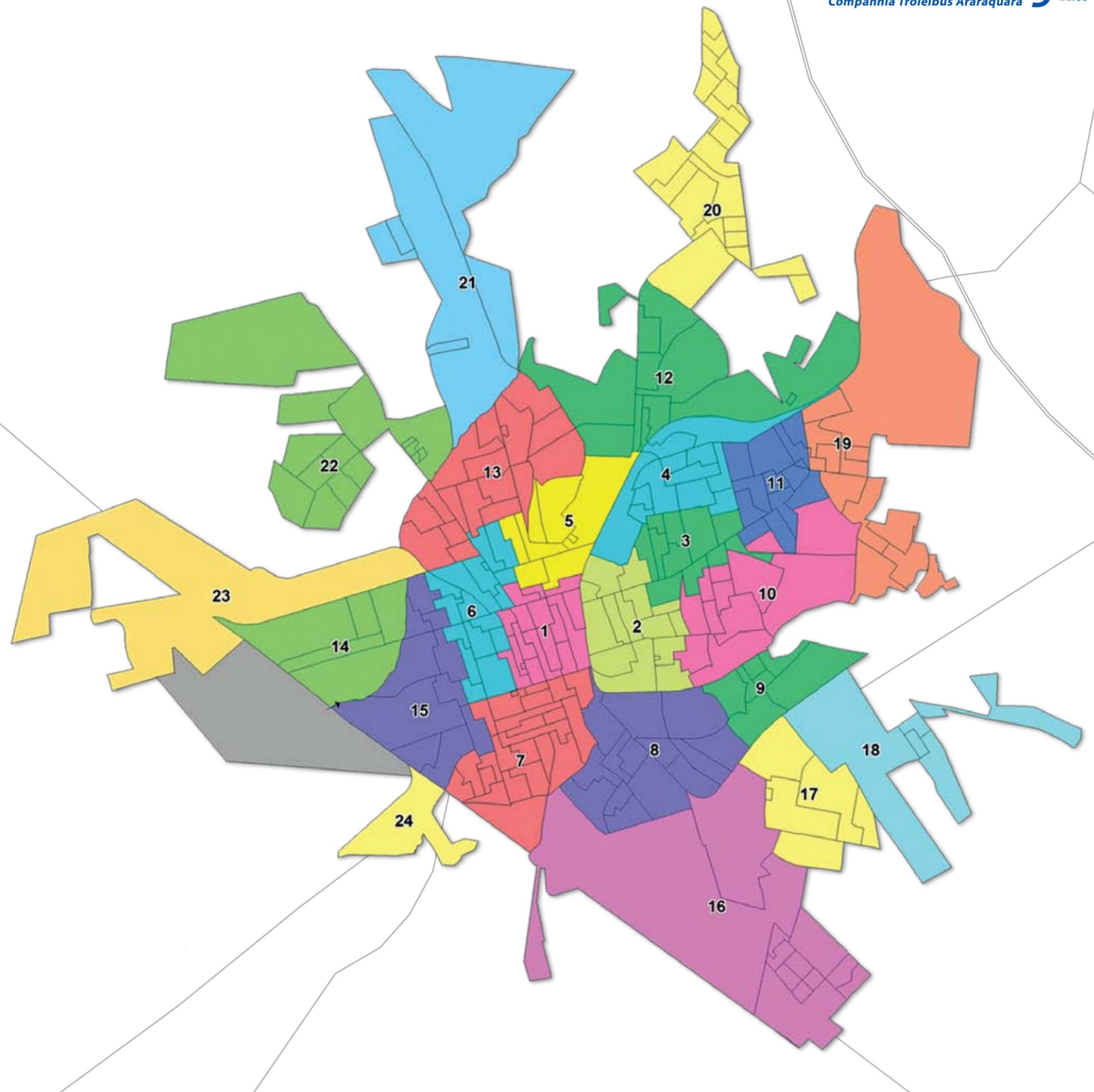


**Art. 2º** Constituem responsabilidades da CTA a gestão, a operacionalização e a execução do sistema de transportes públicos no Município de Araraquara, competindo-lhe, dentre outras atribuições, a formulação, a implantação, o planejamento, a supervisão, o controle, a execução e a fiscalização da política de transportes públicos, bem como a gestão, a operacionalização, o gerenciamento e a execução do serviço de transporte coletivo urbano por meio de ônibus e microônibus, além da administração de terminais rodoviários e de integração.

# Plano Diretor de Trânsito e Transporte

Estruturação de longo prazo para o  
tráfego urbano em Araraquara

- 1- Centro
- 2- Vila Xavier
- 3- Jd. Floridiana/ Tabapuã
- 4- Cidade Industrial/ Jd. Morada do Sol
- 5- Jd. Primavera/ Vila Ferroviária
- 6- Barbieri/ Bairro do Carmo
- 7- Parque São José /Jd. dos Ipês/ Santa Lúcia/ Tamoios
- 8- Melhado/ Jd. Eliana/ Jd. Martinez/ Jd. Panorama/ Vila Suconasa
- 9- Yolanda Ópice/ Jd. das Palmeiras/ Jd. das Paineiras
- 10- Jd. Santa Júlia/ Parque Gramado/ Jd. Brasil/ Vila Silvania/ Vila Vieira
- 11- Jd. Europa/ Jd. das Estações
- 12- Chácara Velosa/ Jd. Imperador/ Jd. Uirapuru/ Vila Sedenho/ Vale das Rosas
- 13- Vila Harmonia/ Vila Independência/ Santa Angelina/ Jd. Biagioni
- 14- Jd. das Flores/ Pq. das Laranjeiras/ Jd. Universal
- 15- Vila Santana/ Jd. Morumbi/ Jd. Quitandinha/ Vila DER
- 16- Distrito Industrial I/ Distrito Industrial V/ Iguatemi/ Jd. Rafaela
- 17- Jd. Dumont/ Jd. Cruzeiro do Sul/ Jd. Ieda
- 18- Pq. das Hortências/ Condomínio Satélite
- 19- Parque São Paulo/ Jd. Ana Adelaide/ Jd. Pinheiros
- 20- Jd. Adalberto Roxo/ Jd. Selmi-Dei/ Jd. Indaiá
- 21- Jd. Maria Luiza/ Jd. Botânico/ Jd. Cambuy
- 22- Pq. Vale do Sol/ Jd. Paraíso/ Águas do Paiol
- 23- Portal das Laranjeiras/ Cocisa/ Jaraguá
- 24- Campus Ville



## Plano Diretor de Trânsito e Transporte

*A cidade conta com um instrumento eficaz para consolidar sua política de trânsito e realizar diagnósticos precisos sobre o sistema viário.*

A criação de um modelo eficiente de deslocamentos é o principal objetivo do Plano Diretor de Transportes e Trânsito (PDTT) de Araraquara. O documento traça diretrizes para as políticas a serem implementadas na cidade de forma a atender com eficiência o tráfego atual e o projetado para os próximos dez anos.

Os planos diretores são instrumentos básicos da política de desenvolvimento e de expansão urbana determinados pela Constituição Federal de 1988 e regulamentados pelo Estatuto da Cidade, de 2001. Em Araraquara, a criação de um plano específico demonstra o esforço de estruturação das áreas de trânsito e transportes, com definição de prioridades e articulação de ações.

Elaborado pela CTA, o plano permitirá ao governo municipal planejar o desenvolvimento do setor e atuar preventivamente. O projeto tem o apoio do Ministério das Cidades e sua implantação é pioneira entre cidades de médio porte.

O projeto foi estruturado em quatro fases: pesquisa, tabulação, projeção e análise. O levantamento “origem-destino” iniciou a etapa de pesquisas, coletando dados em 577 domicílios sorteados.

Para a definição das amostras, a cidade foi dividida em 24 zonas de tráfego, segundo informações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) sobre o perímetro urbano. Foram colhidas informações sobre as condições socioeconômicas dos moradores, pagamento das passagens e transporte utilizado.

Também foi necessária a realização de um levantamento do tipo “linha-travessia”, que consiste na contagem dos veículos e registro de sua ocupação. Foram pesquisados ainda os pontos críticos de congestionamento e retardamento nos corredores viários de Araraquara.

Outra pesquisa é a chamada “linha-contorno”, que mede o fluxo nas vias de acesso à cidade. Os pesquisadores, com o apoio da Polícia Rodoviária, contabilizaram o



Pesquisa “origem-destino” coleta dados em 577 domicílios.

Pesquisadores avaliam o tráfego de veículos no perímetro urbano.



Plano Diretor traça diretrizes para os próximos 10 anos.



número de veículos que entram e saem do perímetro urbano, e coletaram informações sobre os destinos dos veículos, seus modelos e marcas.

O trabalho permitiu à CTA e à Prefeitura de Araraquara uma avaliação atualizada do tráfego da cidade, bem como apontou possíveis cenários futuros. A metodologia utilizada no PDTT é considerada bastante precisa, com confiabilidade de 96% nos dados.

Com o plano diretor, a cidade terá um mecanismo eficaz para a consolidação de sua política de trânsito. É possível a realização de simulações sobre os problemas atuais e um diagnóstico preventivo sobre as dificuldades que poderão surgir nos próximos dez anos.

As pesquisas necessárias à elaboração do plano também motivaram intervenções imediatas em regiões onde o volume de veículos era intenso em determinados períodos do dia. A criação de novas linhas de ônibus e a mudança de sentido em algumas ruas foram algumas medidas tomadas pelo poder público.

## Investimento na frota

Desde 2001, foram comprados mais 34 ônibus convencionais, além de dois microônibus e uma van adaptados para pessoas com deficiência. Hoje, a Companhia Tróleibus Araraquara possui uma frota de 101 carros. Os novos veículos são dotados de motor traseiro, modelo só utilizado em cidades com grande densidade populacional.

O número de linhas também aumentou. Foram incorporados os itinerários Kaiser/ Sachs; Dumont/ TCI; Gramado/ TCI; Inter/ Bairros; CR/ Febem; Rodoviária/ TCI; Uirapuru/ TCI e Jardim Paraíso/ Dama. O objetivo das novas rotas é atender principalmente os bairros surgidos com o crescimento da cidade.



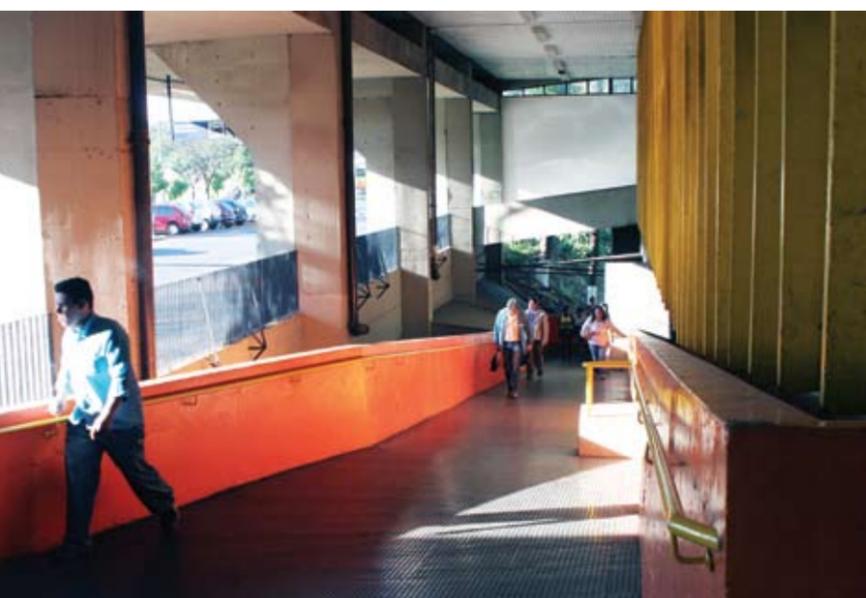
## Reforma da Rodoviária e do TCI



Entre as obras executadas no Terminal Rodoviário, estão a nova pintura, reforma do sistema elétrico, da iluminação e do piso.



Com a implantação do sistema de bilhetagem eletrônica em 2003, a estrutura do TCI foi modificada e hoje, além de servir à integração de ônibus, o terminal transformou-se em uma área de convivência para os usuários.



Colocação de corrimão nas rampas facilita o acesso para o embarque e desembarque no Terminal Rodoviário.



Cobertura do TCI também foi reformada para melhor atender os passageiros.



Troca do piso e reforma dos sanitários trouxeram mais comodidade aos usuários do TCI.

## Sistema de bilhetagem eletrônica

A bilhetagem eletrônica, implantada em 2003 em Araraquara, permite ao usuário o pagamento da tarifa dos ônibus utilizando um cartão magnético que armazena créditos e debita automaticamente o valor da passagem.

A adoção desse sistema possibilitou a redução de custos, fraudes e assaltos. A CTA passou a fiscalizar com mais eficiência os serviços a partir da obtenção do número preciso de pessoas que utilizam o transporte, aumentando a arrecadação. As falsificações do papel-moeda e dos vales confeccionados em plástico foram eliminadas, bem como a prática de troca por outros itens de consumo.

A integração entre linhas distintas tornou-se possível com o uso da informática nos transportes coletivos. Além de encurtar o tempo médio de viagem em até meia hora, também diminuiu os gastos com sucessivas baldeações. Sem o cartão magnético, era necessário que o usuário se locomovesse até o Terminal Central de Integração (TCI), para então embarcar em outro ônibus e continuar o itinerário desejado. O TCI foi transformado em centro comercial.

Outra inovação decorrente do novo sistema é a emissão de bilhetes especiais para pessoas com deficiência, regulamentada em 2005. Para sua obtenção, o usuário preenche um cadastro que permite à Companhia dimensionar esse público para melhorar o atendimento.



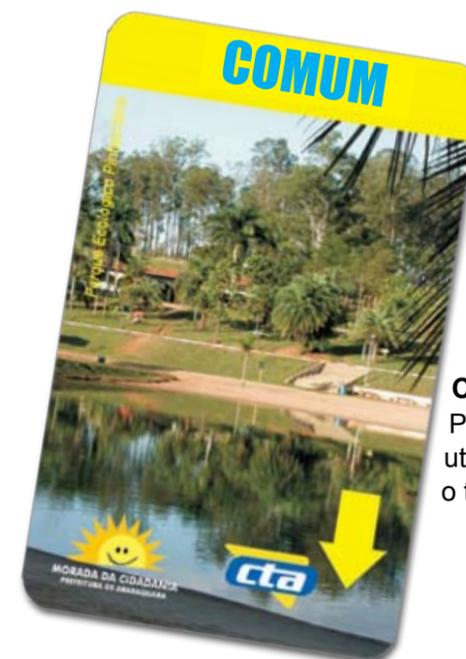
Cadastramento de carteirinha escolar na sede da CTA.



Sistema reduziu custos, fraudes e assaltos nos ônibus.

## Modelos de bilhetes

Araraquara possui quatro tipos de cartões magnéticos adequados às diferentes necessidades dos cidadãos:



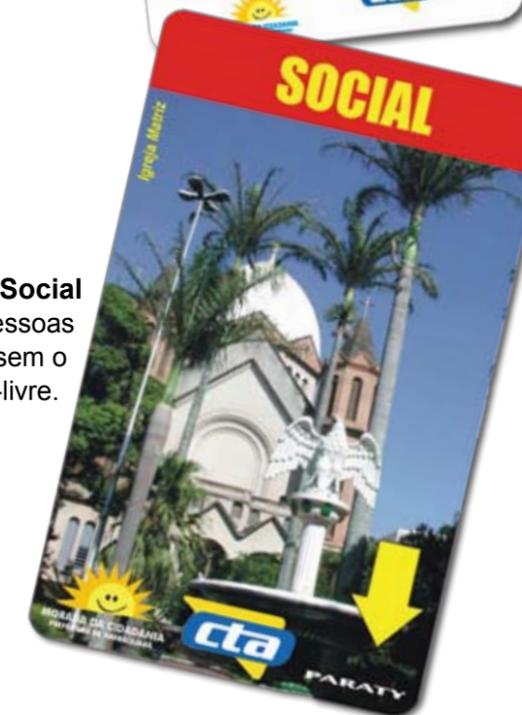
### Cartão Comum

Para usuários que utilizam freqüentemente o transporte da cidade.



### Cartão Estudante

Todos os estudantes do município pagam meia passagem.



### Cartão Social

É destinado às pessoas com deficiência que usem o passe-livre.



### Cartão Vale-Transporte

Fornecido às empresas e destinado aos trabalhadores da cidade.

## Respeito à diversidade

*A CTA investe em ações que promovem igualdade de direitos e a inclusão social.*

“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos”. Este artigo da Declaração dos Direitos Humanos das Nações Unidas e a Política Nacional para Integração da Pessoa com Deficiência (Lei Federal 7.853/89) fundamentam as ações de inclusão social adotadas pela CTA nos últimos sete anos.

Uma dessas ações é a iniciativa de garantir transporte público gratuito e de qualidade às pessoas com deficiência. A medida foi implantada em outubro de 2001, quando a CTA adquiriu uma van adaptada. O veículo tem capacidade para transportar um cadeirante e um acompanhante, funciona com agendamento prévio e o atendimento é direcionado a consultas, exames médicos e odontológicos dos usuários. Para ter direito ao benefício, os usuários se cadastram na própria CTA e recebem uma carteirinha especial. Até o início de 2008, o serviço beneficiou 11.928 usuários.

A CTA possui ainda dois microônibus adaptados com rampa hidráulica que comportam até sete cadeirantes. O transporte circula pelos 137 bairros da cidade em um itinerário estabelecido pela CTA e entidades representantes de deficientes. O serviço, criado em setembro de 2002, facilitou a vida daqueles que necessitavam de um transporte especial para ir à escola e ao trabalho, por exemplo. Juntos, os dois microônibus já realizaram mais de 46 mil viagens pela cidade. Além da adaptação técnica do veículo, os usuários contam ainda com o apoio de motoristas que passaram por capacitação psicológica para melhor atendê-los.



Usuário Driel Navarro no elevador hidráulico de acesso.



Amplio espaço do microônibus oferece maior conforto às pessoas com deficiência.



Van adaptada para o transporte de pessoas com dificuldade de locomoção.



Em todos os ônibus da CTA foram instalados anéis com a identificação da linha em braille.

## Consciência inclusiva



Paulo César Maia trabalha no atendimento do Terminal Central de Integração.

Outra iniciativa entre as prioridades da CTA é a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Bem antes da Lei Federal nº 8.213/91, a conhecida Lei de Cotas, entrar em vigência, a empresa já contratava e capacitava profissionalmente pessoas com diversos tipos de deficiência.

Essa experiência reforçou a disposição da empresa de valorizar a diversidade e promover a inclusão. Reforçou também o entendimento de que qualquer pessoa, com ou sem deficiência, possui limitações para superar e potencialidades para explorar.



Rosimaria Gomes Bezerra é motorista de ônibus na CTA.

## Igualdade de direitos

A CTA também adotou algumas medidas inovadoras para garantir a igualdade de gênero. Destaca-se o benefício de saúde que, a partir do final de 2007, foi estendido a parceiros do mesmo sexo igualando-os aos funcionários heterossexuais. Para que o benefício seja concedido, os casais devem enviar uma declaração de convivência em comum ao plano de saúde.

Outra iniciativa foi oferecer vagas de motorista de ônibus às mulheres. Atualmente, a empresa tem oito mulheres contratadas que conduzem os veículos e mostram que também podem assumir, com muita competência, funções antes delegadas apenas aos homens.



Estacionamento exclusivo para maiores de 60 anos.

## Facilidade

A CTA criou, de acordo com a Lei Municipal nº 6.222, de janeiro de 2005, o estacionamento para idosos. São 22 vagas destinadas exclusivamente a esta parcela da população. Para poder utilizar a vaga, o motorista deve ter mais de 60 anos, ser habilitado e cadastrar gratuitamente seu veículo à Rua 9 de Julho, 3.419, Santa Angelina. O adesivo que autoriza a utilização das vagas é entregue na hora.

## Vagas exclusivas para idosos

- Mercado Municipal
- Gigantão
- Sesa (posto de saúde)
- Prefeitura Municipal (av. São Bento)
- Farmácia Popular
- Câmara Municipal
- Hospitais São Paulo e Santa Casa
- Hospital Beneficência Portuguesa
- Biblioteca Municipal
- Posto de saúde (av. Romulo Lupo)

- Subdelegacia do Trab. VI. Xavier
- Cora
- Parque infantil (r. São Bento)
- Clube Araraquarense
- Escola industrial
- Rodoviária
- Av. Pe. Franc. Colturato, esq. com rua São Bento
- Supermercados Patrezão (av. 31) e Compre-Bem
- Associação dos Aposentados (av. Feijó entre 4 e 5)
- Av. Portugal esquina com rua São Bento

## Serviços de melhor qualidade facilitam a vida dos cidadãos de Araraquara



Novo sistema de monitoramento controla pontualidade dos ônibus.



A CTA construiu duas ciclovias para atender ciclistas que trafegam nos bairros Vale do Sol, Quitandinha e campus da Unesp.



Desde 2006, foram instaladas 94 novas coberturas e 145 bancos de concreto.



Pedágio Araraquara-Matão diminuiu o tráfego de caminhões.



As bicicletas representam 24% do total de veículos que circulam pela cidade.

## Companhia reforça a fiscalização e incentiva a participação popular



Representação popular é marca do Conselho de Usuários do Transporte Coletivo.



Estudantes de Araraquara participam do Consetrans (Concurso Sobre Segurança e Educação no Trânsito de Araraquara).



Compra de novos veículos permitiu aprimorar a fiscalização e o controle da frota, com o objetivo de melhorar o trânsito da cidade.



Fiscalização do transporte escolar, táxis e moto-táxis mantém o nível de qualidade dos serviços e previne acidentes.



Gestantes, taxistas e professores recebem orientações sobre como dirigir melhor.

## Museu do Tróleibus de Araraquara

O Museu do Tróleibus de Araraquara foi criado com o objetivo de manter vivo, na memória da cidade, um período importante para a história do serviço público de transporte coletivo. Ele retrata momentos marcantes na utilização dos tróleibus, que transformaram a empresa em um exemplo nacional.

O museu foi instalado no dia 1º de abril de 2006, dentro do primeiro ônibus elétrico a circular na cidade, o nº 1. O veículo foi restaurado e adaptado para que os visitantes possam caminhar por seu interior.

Para ilustrar o funcionamento dos tróleibus, foram colocados equipamentos e peças antigas (como cabos de alimentação elétrica e motores) no interior do veículo. Também foi realizado um minucioso trabalho de pesquisa fotográfica para a instalação de painéis que retratam o cotidiano da população naquela época.

Hoje, o Museu do Tróleibus faz parte do roteiro turístico da cidade de Araraquara e ajuda a preservar a história de uma empresa que é um exemplo de inovação.

O endereço para visitas é: Praça do Daae (Departamento Autônomo de Água e Esgoto) ao lado da sede da CTA, na Fonte Luminosa.



Primeiro tróleibus da Companhia foi transformado em museu e faz parte do roteiro turístico de Araraquara.



Museu expõe equipamentos que fizeram a história do transporte urbano em Araraquara.



Painel de controle das subestações de tróleibus, atualmente desativadas.



Painéis fotográficos sobre o transporte urbano fazem parte do acervo do museu.

## Revista CTA 50 anos

A revista comemorativa de 50 anos é uma publicação da CTA - Companhia Tróleibus Araraquara.

### CTA

#### Diretor-presidente

Nilson Roberto de Barros Carneiro

#### Comunicação

Elias Gibran Neto

#### Produção

Entrelinhas Comunicação  
www.entrelinhas.net

#### Jornalista responsável

Sérgio Alli (MTb: 18.988)

#### Editora

Thais Sauaya

#### Pesquisa

Alexandro Cruz

#### Redação

Alexandro Cruz  
Almir Teixeira  
Mariana Salve  
Rodrigo Lara

#### Revisão

Ana Cristina da Conceição

#### Fotos

Acervo da CTA  
Acervo da Prefeitura de Araraquara  
Alexandro Cruz  
Kris Tavares  
Tetê Viviani

#### Diretor de arte

Luiz Fernando Galante

#### Arte

Claudia Lino  
Leandro Cyrillo  
Rafael Hereda

#### Impressão

Gráfica Josemar  
www.graficajosemar.com.br

### Companhia Tróleibus Araraquara

Avenida Bento de Abreu, 1.172  
Bairro da Fonte Luminosa  
CEP 14802-396

Telefones: (16) 3303-7367  
0800-771-1517

Site: [www.ctaonline.com.br](http://www.ctaonline.com.br)

E-mail: [cta@ctaonline.com.br](mailto:cta@ctaonline.com.br)



**MORADA DA CIDADANIA**  
PREFEITURA DE ARARAQUARA



Companhia Tróleibus Araraquara



